

POTENCIALIDADES TURÍSTICAS, MUSEAIS E CURATORIAIS EM ESPAÇOS CEMITERIAIS – O CASO DO CEMITÉRIO CONSOLAÇÃO EM SÃO PAULO

Mozart Alberto Bonazzi da Costa¹

Resumo

O conjunto de obras artísticas e arquitetônicas distribuído pelos espaços cemiteriais paulistas, como o Cemitério Consolação, surpreende pela qualidade e variedade de tipos de exemplares representativos de diversos períodos históricos, onde estilos sucederam-se em atendimento a tendências que buscavam colocar a capital paulista nos trilhos da modernidade. Desse período, existe hoje um significativo número de originais remanescentes, que fazem daquele um espaço museal de grande qualidade. Para que possam servir como centros de preservação de originais, integrando-se ao turismo cultural, é necessário contar com eficientes sistemas de conservação e, quando inevitável, de restauração. Certamente, a qualidade das obras lá expostas o justifica.

Palavras-chave: Arte tumular. Conservação. Restauração. Turismo cultural. Espaço cemiterial.

¹ Mozart Bonazzi é graduado em Artes Plásticas e em Educação Artística, pela Fundação Armando Álvares Penteado – FAAP; Mestre em Artes pelo Instituto de Artes da Universidade Estadual Paulista - UNESP, e, Doutor em Arquitetura e Urbanismo pela Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo - FAUUSP. Pesquisador de processos escultóricos tradicionais e contemporâneos, é autor de diversos textos a respeito da produção artística, sobretudo a escultórica, e, do período colonial brasileiro; entre eles, *A Talha Ornamental Barroca na Igreja Conventual Franciscana de Salvador* (EDUSP, 2010). Sua produção acadêmica encontra-se publicada em importantes veículos no Brasil e no Exterior. É docente do curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Cidade de São Paulo – UNICID e integra o Grupo de Pesquisa Barroco Memória Viva (UNESP/CNPq).

Introdução

Se a busca por soluções para os problemas cotidianos, tem gerado em diferentes regiões e períodos históricos, expressões culturais, a materialização das ideias surgidas com esse objetivo, que normalmente ocorre por meio do domínio técnico sobre os mais diversos tipos de materiais, naturais ou sintéticos, tem resultado em inúmeras classes de objetos. Utilitários ou artísticos, são desenvolvidos para possibilitar a construção de equipamentos fundamentais à manutenção da vida e à obtenção de condições, desde as mais simples, dirigidas ao corpo, até a produção que expressa preocupações para com questões mais aprofundadas da existência, dirigida à mente, o que normalmente implica em concepções de cunho filosófico, para resultar na construção do objeto estético.

O vasto conjunto patrimonial, constituído por originais que documentam a evolução do homem, diferencia-se de acordo com a sua finalidade original e os destinos aos quais foi submetido através do tempo, expressando o prestígio de que desfrutam nas sociedades contemporâneas. Alguns segmentos da produção artística, devido à obsolescência dos sistemas para os quais foram gerados, perdem significativa parcela do seu significado ou utilidade. Entre estes, está o conjunto de obras escultóricas produzido com finalidades memoriais e honoríficas, para os espaços cemiteriais. (**FIGURA 1**)

No presente artigo se tratará a respeito do patrimônio cultural constituído pelas obras de arte e arquitetura tumulares, assim como, de algumas entre as especificidades e peculiaridades desse conjunto patrimonial, no que diz respeito à conservação-restauração, como base para a sua exposição pública enquanto espaço musealizado, o qual, oferece possibilidades para o desenvolvimento de atividades turísticas, envolvendo a apresentação de aspectos, além de devocionais, históricos, artísticos, arquitetônicos, paisagísticos, etc.

Também se apresenta aqui, um breve esboço a respeito de questões ligadas ao estabelecimento de linhas curatoriais, que objetivam favorecer a abordagem e fruição das obras artísticas cemiteriais, pelo público interessado, que naqueles espaços, em todo o mundo, chega a ultrapassar em muito, a quantidade de visitantes, que para eles afluem para homenagear a memória de entes queridos. Os cemitérios constituem, portanto, uma fonte riquíssima de informações, a respeito da trajetória das comunidades para as quais foram criados, a partir da história das personalidades que tiveram papel fundamental no desenvolvimento de suas localidades, regiões e países.

Com as constantes mudanças dos costumes os cemitérios deixam, cada vez mais, de receber apenas familiares e pessoas ligadas aos sepultados, despertando a atenção, crescente, de segmentos interessados em história, história da arte, arquitetura, paisagismo, biologia, ecologia, ecoturismo, observação de pássaros, entre outras diversas áreas de especialidade.

As características daqueles espaços, onde as obras ficam permanentemente expostas ao tempo e, portanto, em sistemas expositivos diferenciados dos utilizados nos espaços museais tradicionais, devem ser estudadas para que, com base em conhecimentos científicos, se aprenda a conservar o que a cada dia se torna mais raro.

Questões a respeito de Patrimônio

O patrimônio cultural é o conjunto de expressões materiais e espirituais que constituem uma nação, uma região ou uma comunidade, incluindo o ambiente natural. É composto pelos bens materiais e/ou imateriais que contam a história dos diversos grupos e da sua relação para com o seu meio ambiente, constituindo o legado ou herança impregnados dos conhecimentos resultantes das realizações ancestrais, que objetivaram a solução de problemas relativos à existência e à manutenção da vida, ou seja, a experiência do passado, a ser transmitida às gerações futuras.

O patrimônio cultural pode envolver ações dirigidas ao desenvolvimento de áreas como a da pesquisa, da educação ou da economia, de uma comunidade, bairro, cidade ou região, sendo que a abordagem econômica pode envolver o aproveitamento de potencialidades turísticas para o desenvolvimento de um interessante segmento, voltado ao turismo cultural.

Os elementos constituintes do patrimônio cultural estão definidos no artigo 216 da Constituição Federal Brasileira, de 1988, incluindo os bens de natureza material e imaterial, de maneira individual ou conjunta, para as realizações que guardem registros referentes à identidade, à ação, à memória dos diferentes grupos atuantes na formação da sociedade brasileira, incluindo as formas de expressão; os modos de criar, fazer e viver; as criações científicas, artísticas e tecnológicas; as obras, objetos, documentos, edificações e demais espaços destinados às manifestações artístico-culturais, os conjuntos urbanos e sítios de valor histórico, paisagístico, artístico, arqueológico, paleontológico, ecológico e científico.

O turismo cultural² favorece a aquisição de conhecimentos por meio do contato direto com monumentos e sítios históricos e artísticos, associado aos bens imateriais, que compõe o

² Segundo a Carta de Turismo Cultural (*International Scientific Committee on Cultural Tourism – UNESCO, 1976*).

conjunto de manifestações culturais tradicionais e populares, como as criações coletivas de uma comunidade, as línguas e dialetos, as tradições orais, os costumes, a música, a dança, os ritos, os festivais, a medicina tradicional, a culinária, as técnicas artesanais e a arquitetura tradicional (UNESCO).³

Os cemitérios como áreas museais e turísticas

Os cemitérios podem ser vistos como espaços musealizados, que além de abrigarem os restos de personalidades que tiveram papel determinante na formação e desenvolvimento de uma localidade, ou que nela simplesmente construíram sua vida, possuem coleções compostas por exemplares de arte e arquitetura, muitas vezes realizados em nível de excelência estética, artística e técnica, por arquitetos e artistas renomados, sendo boa parte deles, no caso paulistano, proveniente de países onde se dedicou especial atenção à construção e ornamentação de túmulos e mausoléus, o que, principalmente, a partir do século XIX, se tornaria uma expressão de distinção e bom gosto entre a alta burguesia europeia, influência que aqui chegaria, devido ao apogeu econômico que a cidade passava a conhecer.

Entre os aspectos que costumam oferecer interesse no ambiente cemiterial, estão os históricos (restos mortais de personalidades), os artísticos e arquitetônicos (arte) e a possibilidade de refúgio (áreas verdes e paisagismo). Grandes cidades carecem de espaços arborizados onde os habitantes possam usufruir de ambientes e elementos naturais, mesmo que em jardins artificialmente construídos. Distribuídas entre áreas arborizadas, as alamedas de cemitérios como o Consolação, em São Paulo, oferecem a possibilidade de contato com diversos tipos de exemplares da fauna e da flora, locais ou provenientes de outras regiões.

A atividade turística pode ser favorecida pela Educação Patrimonial, que diferentemente de ressaltar nos bens patrimoniais presentes nos espaços cemiteriais, finalidades como a do culto aos mortos, ressalta as suas potencialidades memoriais, enquanto documentos históricos e como fonte de conhecimentos, revelando diversos aspectos culturais da sua região, e dos mais diferentes povos ou etnias, que trouxeram influências de terras distantes, que passaram a integrar elementos da nossa cultura material.

Os espaços cemiteriais, externos em relação aos espaços religiosos, que a partir do século XIX, passam a constituir locais de repouso, definitivo, hoje integram o patrimônio

³ O patrimônio imaterial passa a ser efetivamente protegido a partir do Decreto 3.551, de 04 de agosto de 2000, quando se institui o *Registro de Bens Culturais de Natureza Imaterial*, que constituem o Patrimônio Cultural Brasileiro e cria o *Programa Nacional do Patrimônio Imaterial* (...).

cultural brasileiro, e abrigam monumentos, erigidos para o sepultamento, que recebem a denominação genérica de túmulos, cujas partes construtivas e ornamentais, integram os universos arquitetônico e artístico. Deve-se lembrar que até meados do século XIX, no Brasil, enterrava-se no interior das igrejas ou em pequenos cemitérios a elas contíguos, longe das tendências higienistas, já em voga na Europa, e que demorariam para ser assimiladas nas localidades brasileiras, embora já houvesse decretos nesse sentido, desde o Primeiro Império.

As áreas ajardinadas que abrigam cemitérios, reproduzem a estrutura sócio econômica predominante na sua localidade e período de ocorrência, já que significativa parte dos padrões estéticos, materiais e técnicos da arquitetura da cidade se fazem presentes na arquitetura tumular, que recebe elementos integrados com finalidades ornamentais e simbólicas, constituídos por peças ou conjuntos escultóricos, realizados em materiais diversos, estando entre eles alguns dos considerados mais nobres, como o mármore, o granito e o bronze, inclusive devido às dificuldades técnicas envolvidas na sua realização e os altos custos que acarretam.

Desse modo, os túmulos podem ser vistos como monumentos fúnebres destinados a homenagear e manter a memória de indivíduos e da posição social que ocuparam em meio a uma comunidade. Além disso, documentam a evolução do gosto estético e dos procedimentos técnicos utilizados para a realização das obras artísticas, em cada localidade e, portanto, as influências recebidas por meio da difusão de tendências que circularam pelo mundo em determinados períodos, podendo receber em alguns casos, contribuições do gosto local.

Sejam ou não exemplares da mais elaborada arquitetura tumular, possuindo ou não um rico repertório ornamental e tendo integrados ou não, conjuntos de obras artísticas, realizados por importantes escultores, os túmulos podem abrigar os restos mortais de personalidades que tenham desempenhado relevante atuação para o desenvolvimento de uma cidade ou região, o que também lhes confere importância histórica. Um exemplo da maior importância para o Cemitério Consolação é o túmulo de grande simplicidade que se reveste do maior interesse histórico, do intelectual paulista Mário de Andrade.

Infelizmente, a especulação imobiliária, também atinge as áreas cemiteriais, perdendo-se, normalmente devido à falta de programas dirigidos à preservação, diversos túmulos que abrigaram personalidades relevantes, mas que não contam mais com herdeiros responsáveis pela concessão. Foi recentemente o caso do túmulo do militar, genealogista e historiador, Pedro Taques de Almeida Paes Leme, demolido para possibilitar a venda da área a novos

concessionários. Autor de livros da maior importância, como o *Nobiliarchia Paulistana*, era Filho de Bartolomeu Pais e Leonor Siqueira; Pedro Taques, que viveu no ciclo do ouro, no Brasil colonial, era sobrinho-neto do bandeirante Fernão Dias Paes Leme e tetraneto de Bráz Cubas, sendo este, apenas um entre os inúmeros casos de túmulos de personalidades relevantes, que por falta de herdeiros ou interessados, tem sido demolidos, em atendimento à sempre crescente voracidade por recursos econômicos.

Muitas entre as obras arquitetônicas e artísticas que se distribuem pelos ambientes cemiteriais, se apresentam impregnadas de elementos simbólicos que remetem a relações para com questões que envolvem grande complexidade, como o luto e o culto aos mortos, em sinal de reverência aos antepassados. Essa simbologia, pode também expor representações que remetam aos sentimentos deixados naqueles que perderam seus entes queridos, como os ligados à perda ou à saudade. Desse modo, a arquitetura e a arte tumular, podem possuir traços característicos.

Assim, é muito comum que os temas retratados pelos artistas para aqueles espaços, exponham nas obras escultóricas que envolvem a representação da figura humana, traços de dor e sofrimento, característicos de momentos de crise causada pela perda. Essas obras, portanto, possuem alguns traços que chegam a envolver certa morbidez, o que faz com que a produção de obras tumulares, apresente certas peculiaridades.

É curioso observar que o imaginário popular muitas vezes impregnado de credences a partir das quais se geram histórias, que chegam a envolver conteúdos fantasiosos, apresenta tendências no sentido de alimentar a avidez por emoções fortes e por descargas de adrenalina que o medo provoca, o que vem sendo habilmente explorado pela indústria cultural, especialmente no cinema ou em produções televisivas.

No entanto, não se tem sabido beneficiar dessa avidez por emoções fortes, no que diz respeito aos cemitérios, que apresentam possibilidades reais para que se entre em contato direto com questões complexas como a morte, podendo saciar as expectativas daqueles que dispuserem de condições físicas e psicológicas para discutir, naqueles espaços, aspectos ligados a algumas das fases de maior profundidade que marcam a vida.

Chega a ser, portanto, surpreendente, que, mesmo com tantas potencialidades nesse sentido, os espaços cemiteriais vem sendo relegados ao esquecimento, o que favorece a sua degeneração e mesmo delapidação. Ocorrem muitos roubos nesses espaços, por conterem elementos ornamentais feitos em bronze, material valorizado e por isso, muito visado. Esse

comentário, aparentemente estranho, poderá ser melhor entendido lendo-se o parágrafo a seguir.

Nos últimos anos, detectou-se existir um público numeroso, interessado em experiências diretas, em atividades culturais desenvolvidas em espaços cemiteriais, como “contação” de histórias, concertos musicais, peças teatrais e projeções de filmes, como ocorreu no Cemitério Consolação, em São Paulo. Entre esses eventos, destacam-se as edições do *Cinetério*, apresentando ao público em exhibições noturnas, produções cinematográficas com teor predominantemente ligado ao terror psicológico, que arrastaram longas filas de aficionados àquele espaço, ao qual boa parte do público não teve acesso, por falta de condições físicas para recebê-los, ou seja, aqueles eventos esgotaram a capacidade daquele espaço para receber grande quantidade de pessoas, em um mesmo ponto, por entre as áreas cemiteriais, obrigando a distribuição de senhas por ordem de chegada, para garantir a entrada aos grupos, mesmo assim numerosos, de privilegiados que iriam assistir as projeções...

Entre os mais tradicionais cemitérios da cidade de São Paulo, está o Cemitério Consolação que além de abrigar os túmulos de personalidades entre as mais relevantes para o desenvolvimento da cidade, do estado e de outras regiões do país, reúne um conjunto artístico e arquitetônico representativo de diversas fases estilísticas ocorrentes entre a segunda metade do século XIX e os dias atuais, com destaque para as obras de marmoristas e fundidores, brasileiros ou, mais predominantemente estrangeiros, entre portugueses e espanhóis, italianos, alemães, etc.; atuantes ou em permanência na cidade, a partir do final do século XIX, e, para as esculturas de artistas modernistas como Victor Brecheret, assim como, para os diversos desdobramentos artísticos, estilísticos e técnicos desenvolvidos principalmente, após a Segunda Guerra Mundial.

São muitas as possibilidades para se estabelecer diferentes roteiros que abordem segmentos da produção artística e arquitetônica, do Consolação, como exemplo, se pode selecionar alguns exemplares tumulares, entre os mausoléus paulistanos construídos entre 1858 e a primeira década do século XX; ou, os erigidos após a Primeira Guerra Mundial. Também, merece atenção o excelente e vasto conjunto escultórico modernista presente no Cemitério Consolação, composto por obras de excepcional qualidade, de artistas da maior importância nos cenários nacional e internacional.

Devido às possibilidades que apresenta em relação à captação de recursos financeiros, o turismo em espaços cemiteriais pode implementar o desenvolvimento de condições adequadas

à conservação daqueles conjuntos de bens artísticos e arquitetônicos e, em casos extremos, para a sua restauração. Merece a atenção dos segmentos governamentais, no sentido de se buscar por uma legislação que envolva a proteção daqueles bens e maior profissionalismo, entre aqueles que atuarão sobre os seus inestimáveis conjuntos patrimoniais, garantindo assim a autenticidade das obras expostas.

A conservação e a restauração de obras tumulares

A conservação de bens tumulares ocupa, ou deveria ocupar, um lugar central em um sistema voltado ao estudo e apresentação de originais cemiteriais, ao público, já que esses conjuntos arquitetônicos e artísticos, que podem ser vistos como documentos e analisados sob diversas óticas, podem ter a manutenção da sua originalidade, favorecida pelos avanços obtidos pelas ciências da conservação e, em casos extremos, pela área específica do restauro.

Talvez, a importância crucial da área da Conservação e Restauração de Bens Culturais, móveis ou imóveis, resida no fato de se dirigir primordialmente a manutenção do valor documental dos originais, constituídos como mencionado acima, por meio de técnicas de execução artesanal, normalmente complexa e exaustiva, devendo-se ressaltar que o valor econômico está diretamente relacionado à originalidade. Portanto, o restaurador não exercerá sobre os originais, atividades semelhantes às dos artistas que os conceberam e executaram; diferenciando-se assim, a atividade do artista e do restaurador.

Restaurar não é refazer ou recriar uma aparência de novo, mas preservar os traços originais, estejam em que condições estiverem, com o objetivo de possibilitar que possam ser conhecidos, sem alterações, pelas gerações futuras, já que, como tanto se tem dito, *o contato com o original é insubstituível...* O campo da restauração está diretamente ligado a áreas científicas, sobretudo, à teoria histórica e estética, e as ciências da conservação, entre as quais a química ocupa um lugar destacado. Em qualquer caso, procura-se conservar para que não seja necessário restaurar...

Enquanto os museus, tradicionalmente, buscam por meios para promover a acomodação ideal dos acervos, com a possibilidade de contar com espaços climatizados e adequadamente iluminados, os espaços cemiteriais, que também abrigam preciosas coleções de bens patrimoniais, se encontram em realidade bastante diferente.

Nos museus, a manipulação dos originais por equipes especializadas é tratada como aspecto fundamental. O espaço museal constitui um sistema preparado para a guarda, a pesquisa

e a exposição de originais, assim como para sua conservação e, em casos extremos, sua restauração, tendo por princípio a finalidade de manter, proteger e fornecer segurança a todos os documentos que, pelo potencial comprobatório, possam viabilizar o processo de construção da história.

Diferentemente, os cemitérios têm por característica a exposição dos conjuntos tumulares ao tempo e às intempéries, às chuvas ácidas e à poluição; o que acelera a sua degradação, o que também se pode apontar em relação às sombras das árvores, que ocasionam a proliferação de microrganismos, e à insolação direta, que acarreta sérias alterações nos materiais, provocando trincas, bolhas e até mesmo o desprendimento e perda de partes. Graças a isso, a durabilidade das obras cemiteriais costuma ser drasticamente reduzida.

O patrimônio tumular presente no Consolação é constituído por mais de três centenas de obras de reconhecido valor artístico e arquitetônico, já analisadas e tombadas. Esse patrimônio se encontra sob constante ameaça, que provém principalmente do desconhecimento dos concessionários, os quais encomendam para os túmulos pelos quais são legalmente responsáveis que os zeladores realizem limpezas com a finalidade de conferir aos originais a aparência de “novos”. Infelizmente, esse tipo de resultado está além das atuais possibilidades da ciência.

Uma escultura centenária que se apresente impecavelmente branca foi submetida a processos de “limpeza” que, com grande probabilidade de acerto, envolveram o uso de materiais abrasivos, como lixas ou agressivas substâncias químicas, simples ou compostas, que também eliminam as camadas de proteção que foram aplicadas sobre as superfícies das obras em sua finalização nos ateliês. Essas ações expõem os poros das peças (antes reduzidos pelo polimento e pela aplicação de camada de cera, com a finalidade de prolongar seu tempo de vida) e favorecem a penetração de umidade, a qual acelerará o processo de degradação da obra.

O mesmo pode ser dito a respeito do bronze; material predominantemente utilizado para a escultura e a ornamentação, que, como mencionado acima, sofre riscos constantes devido ao grande interesse que desperta por ser muito valorizado. Grande parte das obras, inclusive as muitas que podem ser classificadas como de grande interesse histórico e artístico, presentes no Cemitério Consolação, se encontra alterada, pelo uso de misturas que visam conservar e ao mesmo tempo mascarar o material, para impedir que as obras sejam roubadas.

A conservação de bens tumulares deve ficar a cargo, exclusivamente, de pessoal especializado, treinado para manter as características originais das obras e dos conjuntos

arquitetônicos. No entanto, é da maior importância destacar que, obras de restauro só devem ser feitas por restauradores habilitados, especializados no material constituinte da obra a ser restaurada. Se seguidas, essas simples instruções, poderiam garantir ao importante segmento de obras tumulares, a possibilidade de atravessar o tempo, e poderem ser vistas, diretamente, pelas futuras gerações.

Possibilidades para linhas curatoriais dirigidas à espaços cemiteriais

A concepção de linhas curatoriais dirigidas aos espaços cemiteriais, poderá ter como ponto de partida, por exemplo, estudos históricos a respeito das personalidades cujos restos mortais jazem naqueles locais, as relações que marcaram a sua atuação no meio social ao qual pertenceram, as repercussões das suas atividades e realizações, junto às suas comunidades, inclusive em fases posteriores aos acontecimentos; assim como, as múltiplas possibilidades de estudos que a arte e a arquitetura tumular oferecem, falando-se de obras e autores lá representados, materiais e técnicas empregados, etc. Também se poderá tratar de questões como a da implementação naqueles espaços, de atividades que não digam respeito diretamente ao luto e a perda, mas, que busquem por aplicabilidades que viabilizem atividades artístico-culturais, turísticas e de lazer. **(FIGURA 2)**

Expor é oferecer ao público possibilidades de acesso a significados que venham a resultar em conhecimentos associáveis às obras, por meio das quais se torne possível o estabelecimento de relações para com o repertório do observador, tanto envolvendo o contato com novas experiências, quanto, ativando áreas da memória, por meio da observação direta de originais, permitindo a geração de interpretações que, portanto, poderão se tornar pessoais. Desse modo, talvez se possa dizer que o observador participe da “criação” da obra, pelo menos quanto aos significados que para ele poderá assumir.

Imagina-se que poderá ser do interesse do curador, desenvolver linhas curatoriais, que impliquem em ações preservacionistas, dirigidas aos conjuntos tumulares, as obras de arte a eles agregadas, a toda a ornamentação moldada diretamente ou aplicada às suas superfícies parietais, ao paisagismo representativo do projeto original e de novos projetos paisagísticos propostos por especialistas no decorrer do tempo, enfim, das plantas e de todos os elementos constituintes daqueles espaços, que, a partir de recortes, poderão ser apresentados separadamente e, portanto, de maneira mais aprofundada aos interessados.

O curador, portanto, desenvolverá a conceituação que resultará em uma abordagem de um ou mais problemas, sob óticas determinadas, configurando ou dando forma as ideias, por meio da seleção de um conjunto de obras, que exemplifique materialmente os conteúdos conceituais envolvidos na linha curatorial. Esses recortes, poderão facilitar o acesso do observador a segmentos da produção, expostos, que, por ser muito vasta, poderá assim ser apresentada de maneira mais eficaz.

A curadoria pode favorecer que os conjuntos de obras artísticas e arquitetônicas distribuídas pelos espaços cemiteriais, adquiram junto aos diversos segmentos de público, significados que não apenas os ligados à dor pela perda ou morte. Embora as obras escultóricas e as ornamentais que se agregam aos conjuntos arquitetônicos tumulares guardem registros inequívocos da necessidade de representar os sentimentos que a perda acarreta, ou exponham, sem necessariamente utilizar a representação de traços de dor, nobres sentimentos, nutridos por aqueles que vivem o luto, como a gratidão e o amor. Deve-se lembrar que se tratam de obras artísticas e se inserem entre a produção de seu tempo; tem autores e encomendantes, assim como, representam padrões estéticos que junto ao segmento ao qual pertencem seus proprietários, expõe qualidades a serem apreciadas...

As dificuldades para a representação da figura humana em três dimensões

Para aqueles que não tiveram a oportunidade de conhecer algum sistema tradicional de produção artística e, no caso deste artigo, especificamente o escultórico, talvez possa ser útil ter contato com algumas informações a respeito de dificuldades envolvidas na produção de esculturas, que ultrapassa as questões de realização física, já consideravelmente complexa, incorrendo em um universo conceitual e técnico certamente surpreendente.

É importante salientar que a produção artística anterior à Revolução Industrial, foi realizada por meio de técnicas puramente artesanais, dirigidas à elaboração e execução de objetos únicos. Embora alguns trabalhos compusessem séries, a sua fatura estava muito distante da reprodução em nível industrial, que se conheceria principalmente a partir do século XVIII, e mais acentuadamente, a partir do XIX. Assim, tudo era feito à mão, marcando um período onde o mais excelente domínio técnico, estava a serviço da concepção artística, envolvendo grandes dificuldades de execução. Por meio dos atuais recursos, se pode obter excelentes resultados, utilizando-se impressoras 3D, embora apresentem configuração diversa dos exemplares feitos à mão.

A representação de ideias sobre suportes físicos, materiais, por meio do domínio técnico e instrumental, vem merecendo atenção desde os tempos primitivos. Na Antiguidade, uma base para reflexões a esse respeito já se encontra presente no *Timeu*, obra na qual Platão, sintetiza a diferença entre o mundo sensível, que envolve a concretude que nos cerca e o mundo das ideias⁴, que por ser fruto do pensamento, constitui um ideal a ser atingido pelos seres humanos.

Embora para Platão, os resultados obtidos na reprodução imagética, pictórica ou escultórica, atingissem, se muito, o nível de cópias grosseiras, não se poderia negar que, com base em cálculos numéricos, e combinações proporcionais ideais, poderia ser possível concretizar admiráveis obras artísticas e arquitetônicas, inspiradas em relações que consideram a natureza como base de todo o conhecimento.

Além de possibilitar investigações filosóficas, de cunho mais aprofundado a respeito da existência e do universo, quando dirigidas à simples expressão da materialidade, as ciências da matemática e da geometria que, envolvendo os *entes matemáticos*, que intermediam as ideias e as coisas, poderiam favorecer a materialização de conteúdos mentais, por meio de sistemas voltados, primeiramente, ao reconhecimento e delimitação dos objetos estudados e, em seguida ao registro de informações, envolvendo medidas de precisão, até os processos que conduzissem a sua representação propriamente dita, sobre suportes físicos.

Muito mais próximos das experiências sensoriais humanas, os objetos tridimensionais exigem para a sua realização, o estudo e a representação de múltiplas vistas de uma mesma peça, como que tomadas em um giro em torno do objeto a ser representado, sendo a forma humana, um caso clássico a oferecer grandes dificuldades para uma fiel representação.

Partindo dos estudos realizados por meio do desenho e, portanto, restritos ao campo bidimensional, se transporia uma multiplicidade de registros formais para o material de suporte, para estudo ou definitivo, de modo que as diversas vistas somadas, favorecessem a reprodução integral do objeto, com a fidelidade conferida às obras clássicas. Mesmo que idealizadas, as esculturas gregas buscavam reunir o maior conjunto possível de combinações formais proporcionais, em busca de uma verossimilhança na representação do corpo humano.

A questão da representação fiel das formas humanas, em três dimensões, faria com que através da história diversos artistas e estudiosos procurassem desenvolver meios mais seguros para obter as informações necessárias à obtenção de um resultado fiel, em representações

⁴ Do grego *eidos*.

aplicadas sobre materiais de considerável grau de dureza, como os diversos tipos de rochas, utilizados para a escultura, tendo o mármore, mais brando para a escultura, como ideal de beleza.

Um caso a ser lembrado é o exemplo do arquiteto Leon Battista Alberti, que no alvorecer do Renascimento, desenvolveria equipamentos que possibilitassem a apreensão de ângulos e medidas de precisão, a serem utilizados na representação da forma humana.

Para Alberti a mensuração (*dimensio*), obtida pelo uso da *exempeda* e o delineamento (*finitio*), obtido pelo *definitor*, eram fundamentais à fiel realização de cópias tridimensionais com base em formas naturais. Para tanto, contava com métodos mecânicos de traslado como os há pouco mencionados que, se habilmente manipulados, poderiam conduzir a “uma versão ou cópia inatacavelmente correta de uma nova imagem” (Wittkover, 1998, p. 79, apud Bonazzi da Costa, 2014, pp. 139-140).

Entre o plano bidimensional e o tridimensional, pode haver espaços conceituais intermediários, para os quais, desenvolveram-se os altos e baixos relevos, que além de receberem formas complexas baseadas no desenho anamórfico ou em perspectiva, se prestaram especialmente à ornamentação, envolvendo o desenvolvimento de farto repertório, gerado pelas mais diversas culturas e períodos históricos.

Já no século XIX, o universo da arte tumular, lançaria mão das possibilidades contidas por esses diferentes enfoques técnicos, tradicionais ou marcados pela presença da máquina integrada à atividade escultórica à mão, para realizar um vasto conjunto de esculturas tumulares, quando a arquitetura e a arte cimiteriais se tornariam um importante veículo para a afirmação de classes sociais emergentes, o que tem sido visto por diversos estudiosos como um fenômeno burguês.

O conjunto de esculturas que se passou a produzir para os cemitérios europeus, influenciaria a realização do mesmo tipo de produção em outras partes do mundo, entre elas, São Paulo, como se pode constatar em cemitérios como o Consolação, o Araçá e o São Paulo. Trata-se de um significativo segmento da produção escultórica, realizado entre fins do século XIX e, a primeira metade do século seguinte, com destaque para as obras produzidas nas primeiras décadas do século XX.

Constitui hoje um inestimável conjunto de obras escultóricas que, expostas ao tempo, portanto, a diversos tipos de agentes deteriorizantes, se apresenta ameaçado. As dificuldades

envolvidas na realização do objeto estético, justificam a premente necessidade de conferir aqueles conjuntos os cuidados que lhes possam assegurar longevidade.

Conclusão

Em diversos locais do mundo, os bens culturais vêm sendo cuidadosamente preservados, inclusive por serem base para a próspera indústria do turismo, tendo-se descoberto há muito tempo a importância da herança histórica e estética para a formação do cidadão, que dela se apropria gerando o pertencimento. O patrimônio cultural paulista, representado pela bela coleção do Cemitério Consolação, merece, por sua importância, receber adequado tratamento. Constituído por obras tão inestimáveis quanto frágeis, se encontra seriamente ameaçado. A sobrevivência desse conjunto artístico e arquitetônico dependerá da consciência dos responsáveis por cada exemplar original. O mesmo se pode dizer dos demais 21 cemitérios distribuídos pela cidade de São Paulo.

Uma visita aquele espaço pode revelar uma riqueza extraordinária no que diz respeito à variedade de tipos de obras arquitetônicas e artísticas, documentando condições na capital paulista, entre o fim do século dezenove e a primeira metade do século XX, para a realização de trabalhos de grande complexidade, utilizando materiais cujo domínio exige alto grau de especialização, contando com grande contingente de profissionais treinados na Europa, para a execução dos trabalhos.

Deve-se citar a importante presença do Liceu de Artes e Ofícios de São Paulo, instituição de ensino que procurou suprir a procura por objetos de luxo e componentes ornamentais aplicáveis à arquitetura, em períodos de apogeu econômico, que por várias décadas foi o responsável pelo aprimoramento da mão de obra atuante na capital paulista. Muitas das peças ornamentais presentes nos mais antigos cemitérios paulistas, são originárias daquele centro produtor. Aqueles conhecimentos e tradições se perderam e hoje, a tradicional escola, que permanece entre as mais importantes de São Paulo, oferece cursos mais adequados às exigências contemporâneas, como a robótica.

É importante que se empreendam esforços no sentido de informar que restauração e reforma são termos que definem ações diferentes. O restauro se concentra nos registros originais, utilizando os conhecimentos gerados pelas ciências da conservação, para estabilizar materiais constituintes das obras de arte, quando se encontram em processos degenerativos, procurando manter sua originalidade de todas as formas possíveis. **(FIGURA 3)**

A reforma refaz, reconstrói, simula a originalidade perdida. É importante saber que um original perdido não poderá ser recuperado, nem mesmo por meio de reproduções, que, no máximo, poderiam ser chamadas de réplicas. Como o contato com o original não pode ser substituído, diversos estudos vêm sendo realizados com o objetivo de ampliar o já conhecido a respeito das preciosas coleções presentes em espaços cemiteriais.

Após mais de meio milênio, o Brasil, tem vasto conjunto de documentos históricos, artísticos e arquitetônicos, encontrando-se por aqui exemplares que, em se tratando nos períodos de realização, de terra sem a mesma tradição artística dos países europeus, podem ser considerados como prodígios da estética e da técnica atingidos em terras brasileiras. Que o presente artigo contribua para a preservação do vasto patrimônio artístico e arquitetônico presente nos espaços cemiteriais da capital paulista e de outras regiões do país.

Abstract

The collection of artistic and architectural works distributed throughout the São Paulo Cemeteries, such as the Consolação Cemetery, surprises for the quality and variety of representative types from different historical periods, where styles succeeded in tending the São Paulo capital on the rails of modernity. From this period, there is a significant number of surviving originals, which make it a high quality museum space. In order to serve as original preservation centers, integrating with cultural tourism, it is necessary to count on efficient conservation systems, when unavoidable, restoration. Certainly, the quality of the works there exposed justifies itself.

Keywords: Tomb art. Conservation. Restoration. Cultural tourism. Cemetery space.

Referência

Bonazzi da Costa, M. A. **A Talha no Estado de São Paulo: determinações tridentinas na estética quinhentista, suas projeções no Barroco e a fusão com a arte palaciana no Rococó** (Tese de Doutorado, FAUUSP, 2014).

Bonazzi da Costa, M. A. (Org.). **Conservação de bens tumulares: caderno dirigido aos concessionários**. São Paulo: Limiar, 2016.

Bonazzi da Costa, M. A. (Org.). **Práticas de conservação de bens tumulares: publicação dirigida aos profissionais**. São Paulo: Limiar, 2016.